

A RPPN BURACO DAS ARARAS ECOTURISMO E A CONSERVAÇÃO DO CERRADO NO MUNICÍPIO DE JARDIM-MS

THE BURACO DAS ARARAS ECOTOURISM PRIVATE NATURAL HERITAGE RESERVE AND THE CONSERVATION OF THE CERRADO BIOME IN THE MUNICIPALITY OF JARDIM-MS

LA RPPN BURACO DAS ARARAS ECOTURISMO Y CONSERVACIÓN DEL CERRADO EN LA CIUDAD JARDIM-MS

DOI 10.55028/geop.v20i39

Daiane Alencar da Silva*
Kamila Batista Ifran**

Resumo: O município de Jardim-MS, localizado na faixa de fronteira Brasil-Paraguai, tem cenários exuberantes de relevância turística. Objetivamos identificar o perfil dos turistas e visitantes que frequentam a RPPN Buraco das Araras Ecoturismo, analisando a relação com o local e seu conhecimento sobre a Unidade de Conservação. Como procedimentos metodológicos, após revisão bibliográfica, aplicamos questionário para mapear o perfil dos turistas, buscando entender a importância do Cerrado e se os turistas escolhem o atrativo por ser uma UC. Estando no trajeto da Rota Biocênica o turismo local poderá beneficiar a RPPN, referência em conservação do Cerrado, Dolina e das Araras-Vermelhas.

Palavras-chave: Fronteira, Rota Biocênica, Conservação, Cerrado.

Abstract: The municipality of Jardim in the State of Mato Grosso do Sul, and located on the Brazil-Paraguay border, presents exuberant landscapes of tourist relevance. The present

Introdução

O município de Jardim localiza-se na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, conforme a figura 1, na faixa de fronteira entre Brasil e Paraguai estando a 89 km do município de Bela Vista, a 178 km de Ponta Porã e a 205 km de Porto Murtinho. Possui em sua localização geográfica paisagens de interesse relevante para a prática turística, cenários com formações geológicas e rios de águas cristalinas que atraem fluxos de turistas do Brasil e do mundo.

De acordo com a Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF

* Geógrafa e Bacharel em Turismo-ênfase em ambientes naturais, Doutora, Docente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS-Unidade Universitária de Jardim), <https://orcid.org/0000-0001-5506-5387>, e-mail daianealencar@uems.br.

** Graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS-Unidade Universitária de Jardim), <https://orcid.org/0009-0003-6098-4873>, e-mail kamilabifran@gmail.com.

work aims to identify the profile of tourists and visitors who visit the sinkhole named Buraco das Araras Ecotourism Private Natural Heritage Reserve (Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN). By analyzing the tourist relationship with the site, and their knowledge about the protected area, we conducted a literature review, and as methodological procedures, applied a questionnaire which allowed us to map the tourist profiles. We sought to comprehend the relevance of the Cerrado to tourists, and whether they choose the attraction due to the fact that it is a protected area. Being located along the Bioceanic Route, local tourism may benefit the Reserve (RPPN), which is a benchmark in the conservation of the Cerrado biome, the sinkhole, and the scarlet macaws that occupy the area.

Keywords: Border, Bioceanic Route, Conservation, Cerrado.

Resumen: El municipio de Jardim-MS, ubicado en la frontera entre Brasil y Paraguay, cuenta con exuberantes paisajes de gran importancia turística. Nuestro objetivo es identificar el perfil de los turistas y visitantes que visitan la RPPN Buraco das Araras Ecoturismo, analizando su relación con el sitio y su conocimiento de la Unidad de Conservación. Metodológicamente, tras una revisión bibliográfica, aplicamos un cuestionario para perfilar a los turistas, buscando comprender la importancia del bioma Cerrado y si los turistas eligen la atracción por ser una Unidad de Conservación. Al estar ubicada en la Ruta Bioceánica, el turismo local podría beneficiar a la RPPN, un punto de referencia para la conservación del Cerrado, la Dolina y la guacamaya roja.

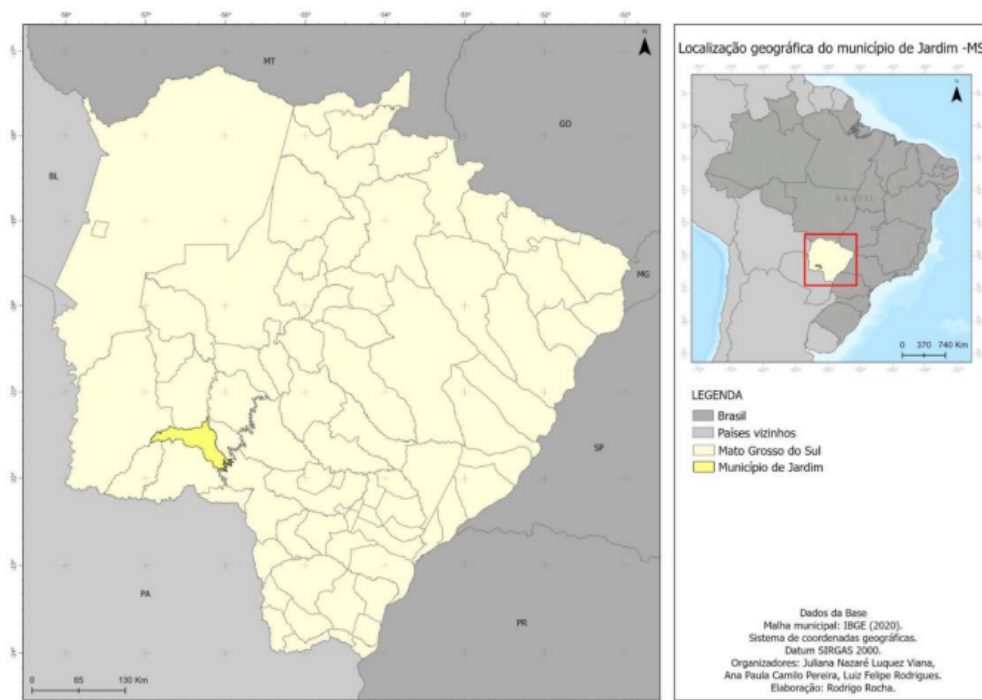
Palabras-clave: Frontera, Ruta Bioceánica, Conservación, Cerrado brasileño.



(Brasil, 2005), a Faixa de Fronteira interna do Brasil com os países vizinhos foi estabelecida em 150 km de largura, por meio da Lei 6.634, de 2/5/1979, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, sendo que a largura da Faixa foi sendo modificada desde o Segundo Império, onde referenciava somente a 60 km, e por sucessivas Constituições Federais (Brasil, 1934; 1937; 1946) até a consolidação da versão a atual, que ratificou sua largura em 150 km.

Segundo o Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul – PDIF/MS (SEMACE-SEPROTUR, 2012, p. 8) a faixa de fronteira no Brasil “correspondente a 27% do território nacional, compreende 588 municípios, distribuídos em 11 Unidades da Federação, com aproximadamente dez milhões de habitantes nessa área”.

Recentemente o município tem ganhado maior destaque por estar entre as cidades pelas quais passarão a Rota Biocênica também chamada de Rota de Integração Latino-Americana, uma rodovia que atravessará quatro países Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, tendo como principal objetivo transportar cargas de grãos que são exportados para países como China e Japão.

Figura 1. Localização do município de Jardim-MS

Fonte: Luquez; Pereira; Rodrigues, 2021.

Apesar do principal objetivo da criação da rota ser o transporte de grãos, há grandes perspectivas sobre o seu impacto positivo no setor turístico.

Um novo roteiro possível de turismo latino americano está sendo potencializado com a criação do Corredor Bioceânico, como parte da Rota de Integração Latino-Americana, que ligará Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, com o objetivo principal de escoar a produção agrícola destes países para a Ásia, tornou-se uma nova possibilidade de desenvolvimento turístico da América Latina (Constantino *et al.*, 2019, p. 59).

Os turistas conseguirão se deslocar pelos países com maior rapidez e menor custo, possibilitando à região Centro Oeste do nosso país receber um maior número de visitantes, tendo destinos como o Pantanal e a região turística de Bonito, que incluem as cidades de Bodoquena e Jardim.

O município de Bonito é reconhecido mundialmente pelos passeios de ecoturismo, chegando a receber mais de 200 mil turistas anualmente (Observaturms, 2021), tem como principal atração o turismo de natureza e aventura, com flutuações e mergulhos em rios de águas cristalinas, passeios em cachoeiras, visitaçaõ em cavernas, grutas e dolinas.

O município de Jardim não apresenta expressiva demanda turística, como Bonito, mas conta com atrativos que estão inseridos nesse roteiro turístico, recebendo boa parte desses visitantes, como a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Buraco das Araras Ecoturismo, Recanto Ecológico Rio da Prata, Lagoa Misteriosa e Balneário Jardim Ecopark.

A Rota Biocênica passará pelo município de Jardim, possibilitando a cidade ter maior reconhecimento do seu setor turístico, já que a maior visibilidade turística da região está ligada diretamente ao município de Bonito.

Entre os atrativos que podem ser beneficiados, está a RPPN Buraco das Araras Ecoturismo, uma unidade de conservação particular que tem como passeio principal a contemplação da maior Dolina da América do Sul, sendo também um refúgio da espécie Arara-vermelha (*Ara chloropterus*), além de conservar o Bioma Cerrado, dentro da sua área protegida.

A área da fazenda Alegria pode ser considerada de extrema importância, abriga uma formação geológica única, belas aves de importância biológica, além do Bioma Cerrado, que mesmo com toda sua riqueza e biodiversidade é atualmente um dos biomas mais ameaçados e degradado do nosso país.

O objetivo dessa pesquisa foi identificar o perfil dos turistas e visitantes que frequentam a RPPN Buraco das Araras Ecoturismo. A seguir, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para a atingir os objetivos propostos.

Metodologia

Como procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos a leitura de material sobre a temática em livros, artigos científicos, dissertações e teses. Além do uso de reportagens e matérias jornalísticas e do Plano de Manejo da RPPN. Houve aplicação de questionário e investigação do perfil dos turistas, que foi realizada em dias alternados, na segunda quinzena do mês de julho de 2024, devido ao alto fluxo de visitantes no atrativo, período considerado de alta temporada no turismo de Bonito e região devido às férias escolares.

Ao total foram aplicados 29 (vinte e nove) questionários com os turistas e visitantes no local, número considerado suficiente para entender as intenções dos que visitaram o atrativo e qual conhecimento prévio já possuíam sobre as áreas de conservação e atual situação de conservação do bioma Cerrado. Durante esse período os turistas foram escolhidos aleatoriamente e convidados a participar da pesquisa respondendo o questionário, sendo informados do que se tratava e qual o objetivo da pesquisa, tendo assim uma boa aceitação por parte dos mesmos.

O uso de questionários em estudos relacionados à visitação e à percepção ambiental é amplamente reconhecido como uma ferramenta metodológica essencial, oferecendo diversas vantagens práticas e científicas para a pesquisa. Segundo Gil (2008), os questionários são instrumentos de coleta de dados que permitem obter informações de maneira padronizada, garantindo que todos os participantes respondam às mesmas perguntas. Essa padronização contribui para a uniformidade dos dados, facilitando tanto a análise estatística quanto a comparação entre diferentes grupos ou variáveis, o que aumenta o rigor metodológico e a confiabilidade dos resultados.

Uma das principais vantagens dos questionários é sua eficiência para coletar dados de um grande número de participantes em um curto período de tempo, como destacado por Richardson (2017). Além disso, sua versatilidade permite a aplicação em diferentes formatos – presencial, *online* ou por dispositivos móveis – o que amplia o alcance da pesquisa e aumenta a representatividade dos dados. Essa flexibilidade é particularmente valiosa em estudos de percepção ambiental, que frequentemente abrangem amostras diversas e geograficamente dispersas.

Os questionários podem ser projetados para captar tanto dados quantitativos quanto qualitativos, dependendo dos objetivos do estudo. Dados quantitativos, como idade, frequência de visitação e origem geográfica, são úteis para análises estatísticas e modelagem, enquanto dados qualitativos, como percepções, opiniões e sentimentos, fornecem *insights* mais profundos sobre as experiências dos participantes.

Para essa pesquisa, foi elaborado um questionário composto por seis perguntas, com o objetivo de captar informações tanto objetivas quanto subjetivas sobre a interação dos participantes com o ambiente estudado. Essa abordagem permitiu explorar aspectos variados, como as sensações evocadas pela visitação e o nível de familiaridade dos participantes com o bioma Cerrado, contribuindo para uma análise abrangente e detalhada.

Os questionários foram aplicados a grupos de visitantes presentes no local, com o objetivo de avaliar três aspectos principais: a conscientização ambiental dos participantes, a influência da proteção ambiental na escolha do destino, e a percepção sobre a infraestrutura e a gestão do atrativo.

Fundamentação teórica

O bioma Cerrado, em particular, é um verdadeiro tesouro, desempenha um papel vital na preservação da riqueza natural do país, ocupando a área central do Brasil, faz divisa com quatro dos outros cinco biomas nacionais, é caracterizado

como a segunda maior formação vegetal do país, cobrindo aproximadamente 25% do território e é reconhecido como a savana mais rica em biodiversidade do mundo, eleito um *hotspot* de biodiversidade devido ao seu elevado grau de endemismo e ameaça (Brasil, 2007).

Atualmente esse bioma é fortemente impactado pela expansão agrícola, pecuária e pela exploração de seus recursos naturais, o que coloca em risco a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos que ele oferece, observamos um apelo midiático voltado para biomas como Floresta Amazônica e Pantanal, pois são mais visíveis e exuberantes do que Cerrado e Caatinga, para a maioria da população que desconhece a relevância e a necessidade de conservação de todos os biomas para um equilíbrio ambiental, uma vez que estão biologicamente, socialmente, economicamente, culturalmente atrelados.

As transformações que colocaram esse bioma em grande risco se devem à expansão agrícola e tecnológica ocorridas no Brasil a partir dos anos 70, “Durante muito tempo, o Cerrado era tido como sinônimo de pobreza em decorrência, principalmente, de sua invisibilidade perante aos interesses do capital” (Lelis; Avelino Júnior, 2014, p. 07), mas, com o poder estatal e apoio do capital privado nacional e internacional, realizou-se uma série de investimentos e um conjunto de medidas que colocaram o bioma Cerrado no circuito da economia internacional (Lelis; Avelino Júnior, 2014).

Canuto (2004) afirma, que o Cerrado é o bioma do território brasileiro mais ameaçado pela expansão do agronegócio e é qualificado como a savana mais rica do mundo no que se refere à biodiversidade. No entanto, apenas 2% de seu território está protegido na forma de Unidades de Conservação, demonstrando a vulnerabilidade do bioma Cerrado mediante o avanço do agronegócio (Lelis; Avelino Júnior, 2014).

A modernização da agricultura, caracterizada pela introdução de maquinário pesado, uso de agroquímicos e práticas de cultivo em larga escala, trouxe consigo uma série de custos ambientais, como desmatamento, perda de biodiversidade, degradação do solo e poluição das águas. Segundo dados do MapBiomas há um destaque para substituição de pastagens pelo cultivo de grãos nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, no geral as áreas do Bioma Cerrado estão sendo ocupadas pela agricultura de grande escala.

Entre 1985 e 2021, a área ocupada por lavouras de soja no Cerrado cresceu 1443%, ocupando quase 20 milhões de hectares, ou 10% do bioma, no ano passado. Nestes 37 anos, as atividades agrícolas expandiram-se 508%, passando de 4 milhões de hectares para quase 25 milhões de hectares no Cerrado. Desse total, 20 milhões são de soja. Nos últimos 10 anos, porém, essa cultura avançou sobretudo sobre áreas de vegetação nativa

nos estados do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Juntos, eles respondem por 80% da conversão direta de vegetação nativa para sojicultura entre 2011 e 2021. Outro estado que se destaca é Minas Gerais, onde as lavouras de soja saltaram de 14 mil hectares em 1985 para 2,4 milhões de hectares em 2021 (MapBiomias, 2021).

Dados do MapBiomias (2020) mostram que no Brasil a perda de vegetação nativa, acelerou entre os anos de 2018 e 2019. Entre os biomas brasileiros o Cerrado foi o que mais perdeu vegetação nativa em termos proporcionais, estimativas apontam que cerca de 21,3% de sua área tenha sido desmatada desde 1985. Ao analisarmos esses dados conseguimos entender a importância das atividades desenvolvidas em unidades de conservação, principalmente quando ligadas a conscientização da atual realidade do meio ambiente no país.

Igualmente importante é o envolvimento dos vários setores da sociedade, inclusive o setor produtivo. Por exemplo, a criação de instrumentos, como os mecanismos de compensação, atrairia o interesse do setor privado ao mesmo tempo em que beneficiaria a conservação do Cerrado (Klink; Machado, 2005, p.154).

No artigo citado os autores detalham os processos de degradação ambiental, como o desmatamento e a poluição das águas, e aponta para a necessidade urgente de estratégias de conservação mais eficazes como a importância da criação de unidades de conservação, tanto de proteção integral quanto de uso sustentável, ressalta também a necessidade de incentivo ao setor privado para criação de unidades de conservação.

O Bioma Cerrado é sinônimo de biodiversidade e de endemismo, é de extrema importância a manutenção e conservação desse bioma, as Unidades de Conservação de domínio particular podem auxiliar de forma positiva tanto na conservação dos ambientes como na conscientização por meio das informações repassadas aos turistas dentro de área como na RPPN Buraco das Araras.

Resultados e discussão

O histórico da RPPN Buraco das Araras remonta aos anos de 1912, quando o peão Antonio Amaro de Oliveira e mais alguns companheiros de campo faziam seu trabalho rotineiro de manejo de gado, e encontraram uma imensa dolina na Fazenda Costa Rica, no município de Jardim. Devido à presença de araras e outras aves sobrevoando o local, a dolina logo foi batizada de “Buraco das Araras” (Plano de Manejo RPPN Buraco das Araras – Jardim, MS – 2008, p. 11).

Em 1986 o senhor Modesto Sampaio compra parte da então Fazenda Costa Rica, rebatizando a nova área como Fazenda Alegria. Seu objetivo era apenas a exploração pecuária. A área do buraco foi cercada para evitar que o gado caísse

dentro, no entanto ainda haviam pessoas invadindo o local para atos de vandalismo (Plano de Manejo RPPN Buraco das Araras – Jardim, MS – 2008).

Estas histórias e a beleza do lugar atraíram muitas pessoas curiosas e as visitas ocorriam livremente, sem cuidados ou qualquer outro tipo de controle, e o Buraco das Araras foi alvo de diversas degradações, como práticas de tiro ao alvo nas rochas e nas araras, badernas e abandono de muito lixo no local, incluindo carcaças de carros roubados (Plano de Manejo RPPN Buraco das Araras – Jardim, MS – 2008, p.11).

A partir de 1996 os proprietários começaram a promover a recuperação da fauna e a flora, replantando mudas nativas e isolando áreas para se regenerar e reintroduziram um casal de araras-vermelhas com o objetivo de incentivar que outras retornassem a frequentar a dolina, no ano seguinte, em 1997, decidiram promover a limpeza da área com o apoio do Exército, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e Corpo de Bombeiros da cidade de Jardim. Foram retirados 03 caminhões de lixo e entulho do interior do Buraco das Araras (Plano de Manejo RPPN Buraco das Araras – Jardim, MS – 2008).

Em 1998 o Buraco das Araras aparece no Globo Repórter, em matéria sobre as belezas naturais da região de Bonito, a curiosidade pelo lugar trouxe aos poucos diversos visitantes, e uma estrutura simples foi montada nas proximidades da dolina para receber os turistas, aumentando gradativamente (Plano de Manejo RPPN Buraco das Araras – Jardim, MS – 2008).

Atualmente a principal atividade desenvolvida na RPPN Buraco das Araras é a visitação turística da Dolina e das Araras-Vermelhas que habitam no local. Há duas modalidades de passeio, a trilha contemplativa e a trilha para observação e fotografia de aves.

O passeio de trilha contemplativa se dá por meio de uma trilha de 970m que circula a Dolina, com dois mirantes para contemplação da paisagem, durante a visita, que dura em torno de uma hora e vinte minutos, um guia acompanha, conta a história da fazenda para os turistas e visitantes além de passar informações sobre a fauna e flora local, conservação ambiental e sobre a formação geológica presente, o passeio é acessível a todas as idades e é considerado de baixo nível de esforço.

O passeio de observação e fotografia de aves usa a mesma estrutura do passeio de trilha contemplativa, porém esse formato de visitação tem como foco um público de turista específico, fotógrafos e observadores de aves, que visam um passeio mais privativo e com maior liberdade, durante o passeio eles escolhem entre ficar nos mirantes ou percorrendo as trilhas, podem optar pela visitação de meio período (quatro horas) ou o dia todo (oito horas).

A observação de aves ou *birdwatcher* é uma atividade que consiste em observar aves no seu habitat natural, nessa prática os observadores criam uma lista das aves já registradas por eles, seja por meio do avistamento da espécie ou até mesmo registro auditivo do som da ave. Muitos amantes dessa prática viajam o mundo em busca de *lifers*, espécies ainda nunca registrada pelo observador em questão. O Brasil se torna alvo desse público devido a sua riqueza em biodiversidade e espécies endêmicas, ou seja, espécies nativas que só se encontram nesse local no mundo.

Mamede, Benites e Magnussen (2022, p. 226) destacam a biodiversidade do nosso país, do “ponto de vista geográfico, climático e biológico, o Brasil, de localização neotropical, reúne vários atributos que culminam na alta diversidade biológica observada, sendo considerado um dos países mais megadiversos do mundo”.

Além das atividades turísticas, a RPPN recebe pesquisadores e acadêmicos para desenvolvimento de pesquisa científica, o local também recebe frequentemente a visita de estudantes da rede de educação pública e privada, já que apresenta relevante interesse educacional, principalmente relacionado à área do ensino de Geografia, já que aborda principalmente temas com Formação Geológica, Meio Ambiente, Unidades de Conservação e o Bioma Cerrado.

RPPN Buraco das Araras Ecoturismo

A interesse do proprietário no ano de 2007, um total de 29,03 hectares da fazenda Alegria foi transformada em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). O decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006, dispõe sobre a criação das RPPN's:

Art. 1º A Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN é unidade de conservação de domínio privado, com o objetivo de conservar a diversidade biológica, gravada com perpetuidade, por intermédio de Termo de Compromisso averbado à margem da inscrição no Registro Público de Imóveis (Brasil, 2006).

Essa Unidade de Conservação – UC faz parte da categoria de uso sustentável, permitindo o desenvolvimento de algumas atividades desde que descrito no Plano de Manejo. Conforme cita Fonseca, Lamas e Kasecker (2010, p. 21) “O setor privado também vem assumindo papel cada vez mais importante, uma vez que em muitas regiões do país a maioria dos remanescentes de vegetação nativa encontra-se em propriedades particulares”.

As RPPN's são Unidades de Conservação do grupo de uso sustentável, que buscam conciliar exploração de recursos naturais e conservação ambiental. São áreas privadas que uma vez criadas tornam-se perpétuas e tem por objetivo a conservação da biodiversidade biológica, são consideradas importantes, pois são facilmente criadas e contribuem para a proteção dos biomas brasileiros (Brasil, 2024).

De acordo com Brasil (2024) a “visitação é permitida para fins turísticos, recreativos e educacionais, seguindo regulamentação específica. A posse é privada, e a pesquisa científica é permitida de acordo com as normas estabelecidas”.

As RPPN têm, cada vez mais, servido como um instrumento adicional para o fortalecimento do sistema de unidade de conservação existente, permitindo o aumento de áreas sob proteção legal; promovendo a proteção e o apoio a pesquisa sobre a biodiversidade de forma complementar à rede de áreas protegidas públicas; possibilitando o aumento da conectividade da paisagem natural; e a proteção de áreas chave ao longo dos biomas brasileiros (Pinto *et al.*, 2004, p. 2).

Há uma concordância entre diversos autores sobre a importância que as Unidades de Conservação exercem no equilíbrio do meio ambiente, como cita Fonseca, Lamas e Kasecker (2010, p. 21) a “criação das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN's) têm contribuído significativamente para a conservação da biodiversidade, complementando os esforços do poder público”

O nosso país enfrenta muitos desafios relacionados com a degradação do meio ambiente, temática abordada e discutida por diferentes atores e setores e, nessa perspectiva, as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) contribuem com a inserção das áreas privadas na conservação ambiental, tornando-as importantes espaços de produção de educação ambiental, ensino, pesquisa e manutenção da biodiversidade, alinhando a conservação e a rentabilidade que essas áreas podem oferecer.

Devido às limitações do sistema público de unidades de conservação, tem aumentado a importância da participação do setor privado na estratégia de conservação *in situ* da biodiversidade brasileira, particularmente através da criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). Uma RPPN é geralmente sistema de categorias ao mesmo tempo conciso e completo, capaz de fundamentar uma política de conservação mais uniforme e eficaz (Pinto *et al.*, 2004, p. 2).

Assim, a RPPN protege de forma perpétua a formação geológica do Buraco das Araras, encontrada na região devido ao seu relevo cárstico, sendo caracterizado como um processo natural que ocorre através da dissolução química das rochas, fator responsável por outras formações geológicas facilmente encontradas na região, como as cavernas, grutas e rios subterrâneos. Pivatto e Sampaio (2008) caracterizam:

(...) também podemos citar as dolinas (do esloveno, pequeno vale), depressão no solo característica de relevos cársticos, formada pela dissolução química de rochas calcárias abaixo da superfície, que posteriormente tem o teto removido por dissolução ou colapso. Esta feição exocárstica geralmente possui formato aproximadamente circular e seu diâmetro e profundidade podem variar de poucos a centenas de metros (Pivatto; Sampaio, 2008, p. 17).

O plano de manejo é um documento obrigatório dentro das unidades de conservação, ele propõe medidas específicas para a proteção de seus *habitats* naturais e a promoção de programas de recuperação de áreas degradadas, visando a regeneração das condições ecológicas da reserva.

Pivatto e Sampaio (2008) explicam que elaborar plano de manejo para orientar a gestão da reserva é um instrumento fundamental para a preservação ambiental da área, definindo estratégias e diretrizes para o uso sustentável e a conservação da biodiversidade local, além de propor ideias que incluam a comunidade local. A observação de aves inclui-se perfeitamente nessa proposta de conservação, educação ambiental e turismo.

Assim, sugere-se a inclusão de um roteiro específico para observação de aves, direcionado à educação ambiental e valorização destas espécies tanto pela comunidade local quanto para os visitantes, de forma a valorar sua diversidade. Este valor pode ser usado como ferramenta em ações de conservação não apenas local, mas também regional (Pivatto; Sampaio, 2008, p. 65).

O plano de manejo ainda detalha os principais aspectos da área, que inclui zonificação da reserva, atividades de monitoramento da fauna e flora, ações de manejo de espécies ameaçadas, além de atividades educativas e de sensibilização ambiental para a comunidade local.

A RPPN Buraco das Araras é reconhecida pela sua importância devido a formação geológica local, que abriga a espécie arara-vermelha-grande (*Ara-chloropteus*), que usa os paredões da dolina para se reproduzirem, e também por conservar o Bioma Cerrado presente na fazenda.

O perfil dos turistas e visitantes da RPPN Buraco das Araras Ecoturismo

Para alcançar os objetivos da pesquisa, além da revisão bibliográfica fez-se necessários compreender e analisar como os turistas e visitantes entendem o atrativo e se estão conscientes e sensibilizados da importância da RPPN Buraco das Araras Ecoturismo na conservação do Cerrado.

Para isso, aplicamos questionários a grupos de visitantes presentes no local, com o objetivo de avaliar três aspectos principais: a conscientização ambiental

dos participantes, a influência da proteção ambiental na escolha do destino, e a percepção sobre a infraestrutura e a gestão do atrativo.

Na primeira questão, que buscava identificar o número médio de pessoas que geralmente viajam juntas, os resultados apontaram para uma média de três adultos e uma criança por grupo. Essa configuração reflete uma preferência por viagens familiares. A predominância de grupos familiares, compostos por adultos e crianças, é uma característica marcante de destinos de ecoturismo que combinam experiências educativas e de lazer ao ar livre. Essa tendência pode ser estrategicamente aproveitada para desenvolver campanhas promocionais e educativas voltadas especificamente para esse perfil de público, reforçando o apelo ambiental e recreativo do local.

Já a segunda pergunta do questionário teve como objetivo identificar a cidade e o estado de origem dos visitantes, essa informação é fundamental para compreender o alcance geográfico do atrativo e para subsidiar estratégias de divulgação e planejamento que considerem a origem predominante dos turistas, os resultados apontaram para 4 visitantes oriundos de Brasília-DF, 3 de Campo Grande-MS, 1 de Florianópolis-SC, 5 de Presidente Prudente-SP, 4 do Rio de Janeiro-RJ e 12 de São Paulo-SP.

A terceira pergunta do questionário investigou se os visitantes tinham conhecimento de que o Buraco das Araras é uma Unidade de Conservação. A maior parte dos participantes respondeu afirmativamente, um total de 29 dos entrevistados, onde apenas 2 responderam “não”. Esse resultado pode ser atribuído à presença de sinalização clara e materiais educativos no local, que reforcem essa informação.

Além disso, os guias locais desempenham um papel fundamental ao fornecer explicações detalhadas sobre o *status* de conservação durante os passeios. Outro fator importante é o perfil dos visitantes: pessoas que frequentam áreas de conservação ambiental tendem a ter maior interesse e consciência sobre temas relacionados à conservação e preservação, o que aumenta sua probabilidade de reconhecer a importância do local.

Na quarta questão, que explorou se a condição de Unidade de Conservação influenciou a escolha pela visita, os participantes puderam escolher entre as opções SIM, NÃO e NÃO SEI RESPONDER. Mais da metade respondeu SIM, um total de 19 turistas, onde 8 responderam “não” e 2 responderam “não sei responder”, indicando que muitos turistas optam por visitar locais protegidos devido à associação desses espaços com a conservação e preservação ambiental e o ecoturismo de qualidade. Essa percepção reflete o crescente interesse por experiências em ambientes que promovam a sustentabilidade, considerando a proteção ambiental como um diferencial positivo na escolha do destino.

No que diz respeito à consciência sobre a degradação do bioma Cerrado, os resultados apresentaram uma variação significativa entre os participantes, dos 29 entrevistados, 8 deles responderam, “não sei responder” sobre atual situação do Bioma Cerrado e 21 responderam “sim”. Essa disparidade ressalta a necessidade de ampliar as ações educativas e de sensibilização sobre esse tema, não apenas no Buraco das Araras, mas também em outros locais de visitação, para promover maior entendimento sobre os desafios enfrentados por esse importante bioma, um dos mais destruído pela ocupação da agricultura e pecuária, tendo com fator importante para essa invisibilidade o fato discurso do agronegócio é muito forte em nosso país.

Entre os participantes do estudo, níveis semelhantes de escolaridade, acesso à informação e interesse por questões ambientais parecem ter desempenhado um papel relevante na uniformidade das respostas sobre a consciência da degradação do Cerrado. Nenhum participante respondeu “NÃO” quando questionado sobre esse tema, reforçando a ideia de que há um entendimento geral sobre os desafios enfrentados pelo bioma.

A última pergunta do questionário solicitou que os visitantes expressassem, em uma palavra, a sensação causada pelo atrativo Buraco das Araras. As respostas foram variadas, mas todas convergiram para uma experiência emocionalmente positiva e impactante. Entre as palavras mais mencionadas estavam: “Alegria” (4x), “Paz” (3x), “Maravilhoso” (3x), “Lindo” (3x), e “Admirável” (2x). Esses termos indicam que o local não apenas encanta os visitantes, mas também os sensibiliza quanto à importância da conservação ambiental.

As respostas refletem que o Buraco das Araras Ecoturismo pode ser considerada uma poderosa ferramenta de conscientização ambiental, as experiências em áreas naturais de conservação, podem despertar interesse dos visitantes pela conservação e sobre a preservação do meio ambiente em nosso país. Assim, o impacto emocional relatado pelos visitantes reforça a importância de preservar e promover atrativos como esse, que não apenas proporcionam lazer, mas também inspiram atitudes sustentáveis e fortalecem a conexão das pessoas com a natureza.

O Plano de Manejo da RPPN Buraco das Araras define estratégias detalhadas para garantir o uso sustentável da unidade, alinhando conservação ambiental e atividades de ecoturismo. A visitação ocorre sob a Licença de Operação SEMAC nº 193/2007, que regulamenta atividades e assegura conformidade com normas ambientais. A trilha principal, com 970 metros de extensão, conecta dois mirantes estrategicamente localizados, oferecendo vistas panorâmicas da dolina e atravessando áreas em recuperação do Cerrado.

Na infraestrutura, as trilhas são revestidas com cascalho e folhas para prevenir erosão e facilitar o deslocamento dos visitantes. Degraus de madeira foram instalados em trechos mais íngremes para garantir segurança e acessibilidade. O acesso é permitido apenas durante o dia, com acompanhamento de guias credenciados, e é restrito às trilhas designadas, minimizando impactos ambientais e promovendo uma experiência organizada e segura.

As zonas de visitação englobam o interior e as bordas da dolina. O acesso é limitado, sendo permitido apenas para atividades de pesquisa e fiscalização, garantindo a preservação das áreas mais sensíveis. Abrange as trilhas e mirantes, funcionando como o principal espaço destinado ao turismo e ao lazer, integrando conscientização ambiental e contemplação. Os dados do Plano de Manejo destacam o papel do Buraco das Araras como um importante destino de ecoturismo e ferramenta de conscientização ambiental.

O fortalecimento de estratégias educativas, como a divulgação da importância do bioma Cerrado e a ampliação das iniciativas de conservação, pode consolidar ainda mais o impacto positivo do atrativo. Além disso, a utilização do mapa de visitação e a adesão às diretrizes estabelecidas no Plano de Manejo são cruciais para garantir a sustentabilidade do turismo local. Essas ações equilibram lazer, educação e proteção ambiental, promovendo um modelo exemplar de uso sustentável para outras áreas protegidas.

Considerações finais

Na pesquisa analisamos a importância da conservação ambiental, com foco na inclusão das áreas privadas nesse processo. Observamos que o Cerrado, um bioma de grande biodiversidade está cada vez mais ameaçado e necessita de proteção para garantir sua continuidade.

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural desempenham um papel fundamental nesse cenário, integrando as propriedades privadas à conservação ambiental e promovendo a educação ambiental aos seus visitantes. Essa abordagem permite a prática do turismo visando a sustentabilidade e conservação.

Verificamos que o Cerrado tem sido degradado há muitos anos, com a intensificação dessa destruição ao longo do tempo. Mesmo assim, muitos ainda desconhecem a riqueza biodiversa desse bioma, o que dificulta sua visibilidade e proteção.

Para preservar, é fundamental conhecer e a visitação a RPPN Buraco das Araras Ecoturismo oferece a oportunidade de vivenciar a realidade de uma área de conservação, além de conhecer o bioma Cerrado e ampliar a compreensão sobre

a natureza e o meio ambiente, o que representa um importante passo para a sua proteção e sensibilização dos que visitam o local. O Buraco das Araras Ecoturismo oferece uma gama de opções, sendo área de conservação e proteção ambiental, atrativo ecoturístico, espaço de práticas voltadas a educação ambiental e espaço de ensino e aprendizagem de Geografia e diversas outras áreas do conhecimento.

Essas experiências e vivências deveriam ser acessíveis a toda a população, pois contribuem para a qualidade de vida e para o sentimento de pertencimento ao local. No entanto, infelizmente, ainda são inacessíveis para grande parte da população, especialmente nas regiões locais. Em cidades pequenas, o acesso ao lazer ambiental é reduzido, e essa limitação se agrava nas grandes metrópoles.

Com o trajeto da Rota Bioceânica há possibilidades de ampliar a visitação do local e oportunizar o acesso a turistas e visitantes que estejam se deslocando pela região. Entendemos com isso que a Rota poderá beneficiar não apenas o deslocamento de produção mas também possibilitar o desenvolvimento local do turismo e a integração regional, fortalecendo os municípios de faixa de fronteira.

Referências

- BENITES, M.; MAMEDE, S.; VARGAS, I. A. Espaços para observação de aves em cidades inteligentes e sustentáveis: planejamento e gestão ambiental. **XI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**. IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. Vitória/ES: 23 a 26/11/2020. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2020/VI-007.pdf> Acesso em: 09 dez. 2025.
- BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. **Unidades de Conservação Federais - por categoria**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/unidades-de-conservacao>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Brasília: Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, MIN, 2005.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: marcos conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BRASIL. MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade do Cerrado e Pantanal: áreas e ações prioritárias para conservação da biodiversidade**. Brasília: MMA, 2007.
- CANUTO, A. Agronegócio: a modernização conservadora que gera exclusão pela produtividade. **Revista NERA**. Presidente Prudente, ano 7, n. 5, jul./dez. 2004, p. 1-12. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/viewFile/1466/1442>. Acesso em: 09 dez. 2025.
- CONSTANTINO, M.; DORSA, A. C.; ARAGÃO, J. C. M. D.; MENDES, D. R. F. Fluxos turísticos entre os países do Corredor Bioceânico. **Interações**, Campo Grande, v. 20, p. 57-67, 2019.
- BRASIL. **Constituição 1937**. Constituição dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1937.
- POLETTI, R. Coleção Constituições brasileiras. **Constituição Federal Brasil 1934**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, v. 3, 3. ed, 2012. 162 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/137602/Constituicoes_Brasileiras_v3_1934.pdf Acesso em: 10 jun. 2025.

PORTO, W. C. Coleção Constituições brasileiras. **Constituição Federal Brasil 1937**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, v. 4, 3. ed., 2012. 120 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/137571/Constituicoes_Brasileiras_v4_1937.pdf Acesso em: 10 jun. 2025.

BALEEIRO, A.; LIMA SOBRINHO, B. Coleção Constituições brasileiras. **Constituição Federal Brasil 1946**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, v. 5, 3. ed., 2012. 121 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/139953/Constituicoes_Brasileiras_v5_1946.pdf Acesso em: 10 jun. 2025.

FONSECA, M.; LAMAS, I.; KASECKER, T. O papel das unidades de conservação. **Scientific American Brasil**, v. 39, p. 18-23, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado brasileiro. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, 2005.

LELIS, L. R. M.; AVELINO JÚNIOR, F. J. Os desdobramentos socioambientais da territorialização do capital no cerrado brasileiro. **Periódico Eletrônico X Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 10, n. 7, 2014, pp. 01-16.

LUQUEZ, J.; PEREIRA, A. P. C.; RODRIGUES, L. F. Dinâmicas territoriais e espaços fronteiriços: os dilemas local-global no município de Jardim (MS). **Sociedade e Território**, v. 33, n. 2, p. 212-232, 2021.

MAMEDE, S. B.; BENITES, M.; MAGNUSSEN, M. A observação de aves no Mato Grosso do Sul: interface com o ecoturismo e os destinos inteligentes e criativos. In: MAMEDE, S. B.; MARTINS, P. C. S. (Orgs.). **A multidimensionalidade do turismo no Mato Grosso do Sul**. Dourados: Editora UEMS, 2022. p. 225-265.

MAPBIOMAS. **Coleção 5 da série anual de mapas de cobertura e uso da terra do Brasil, período de 1985 a 2019**. São Paulo: MapBiomias, 2020. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/map/colecao-6/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MAPBIOMAS. **Coleção 6 da série anual de mapas de cobertura e uso da terra do Brasil, período de 1985 a 2020**. São Paulo: MapBiomias, 2021. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MAPBIOMAS. **Coleção 7 da série anual de mapas de cobertura e uso da terra do Brasil, período de 1985 a 2021**. São Paulo: MapBiomias, 2022. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

OBSERVATURMS. **Anuário estatístico do turismo de Bonito-MS: ano base 2021**. Bonito: Bonito Convention & Visitors Bureau, 2022. Disponível em: <http://www.otbonito.com.br>. Acesso em: 6 jul. 2025.

PINTO, L. P.; PAGLIA, A.; PAESE, A.; FONSECA, M. **O papel das reservas privadas na conservação da biodiversidade**. RPPN: Conservação em Terras Privadas – Desafios para a Sustentabilidade. Planaltina do Paraná: Edições CNRPPN, 2004.

PIVATTO, M. A. C.; SAMPAIO, R. R. **Plano de manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Buraco das Araras – Jardim – MS**. Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural, 2008. 246 p. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/rppn-buraco-das-araras/arquivos/rppn_buraco_das_araras_pmplanodemanejo.pdf Acesso em: 07 jul. 2025.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2017.

SEMAC-SEPROTUR. **Plano de desenvolvimento e integração da Faixa de Fronteira/MS**. Núcleo Regional para o Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul, 2012.